

# COLUNA DA JUREMA,



# A EMA

## Ema conversa com mais dois candidatos de Caxias

► Olá, queridos leitores! Hoje publicamos a segunda parte das entrevistas com candidatos à Prefeitura de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Conversei com o deputado estadual Marcelo Dino (PSL), que estreia na disputa pelo cargo, e com o ex-deputado Di-

ca, que está na sua quinta tentativa. Apesar de o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) apoiar o atual prefeito, Washington Reis (MDB), tanto Dino quanto Dica contam com votos de eleitores bolsonaristas para vencer. Na semana que vem, o bate-papo será com

candidatos de São Gonçalo. E lembrando aos leitores que têm me perguntado no Emazap: o critério para as entrevistas é falar com o prefeito da cidade escolhida, quando este concorrer à reeleição, mais os três candidatos com maior tempo no horário eleitoral gratuito.



**Viu um problema, manda pra Jurema**

 **+55 21 99462-3736**

### DICA (PL)

► **O senhor quando era deputado estadual, em 2017, votou pela libertação dos deputados Jorge Piccianni, Paulo Melo e Edson Albertassi, todos do MDB, presos na Operação Cadeia Velha por suspeita de corrupção. Hoje o senhor manteria o voto ou pensa diferente?** Aquilo foi uma situação que eu poderia rever meu voto. O problema é que ali era um caso jurídico, a Justiça repassou uma responsabilidade que era dela. Eu sou advogado, eu preciso de elementos, eu não posso dizer que alguém deve ser preso só por prender. Naquela época, entendemos como exagero. Se fosse hoje, apresentando provas, certamente votaria contra. Anos mais tarde teve caso semelhante e a Alerj votou de novo para libertar. Quem está falhando é a Justiça. Deputado é para legislar, não para prender e soltar.

**Esta é a sua quinta candidatura a prefeito de Duque de Caxias. Acha que chegou a hora?** Houve candidaturas que foram feitas no intuito de ser oposição, até para a cidade nos conhecer melhor, nossas propostas. De 2012 em diante, foram

candidaturas mais consistentes, de propostas mais seguras, incisivas. Em 2016, conseguimos quase 185 mil votos e por pouco não conseguimos vencer no segundo turno. Essa persistência de ser brasileiro e não desistir nunca é que nos leva a seguir em frente querendo fazer o melhor por Caxias.

**O prefeito Washington Reis tem o apoio do presidente Jair Bolsonaro. O senhor espera poder dividir o voto bolsonarista com ele?** Não acho que o eleitor do Bolsonaro vá votar no Washington Reis, até porque foi um voto consistente, de mudança. E isso não tem nada a ver com o atual prefeito, é totalmente o oposto. O eleitor queria nitidez, honestidade, nada disso acontece na Prefeitura de Duque de Caxias. E com respeito ao Marcelo Dino, não sei se ele capta o voto do Bolsonaro tendo em vista a divergência do partido dele (o PSL) em relação ao presidente.

**O senhor tem uma equipe bem numerosa trabalhando nas suas redes sociais. É o caminho para vencer?** A importância maior é



### ‘Vamos contratar policiais inativos e juntar à Guarda’

chegar nos quatro cantos da cidade. E em virtude das eleições presidenciais de 2018, passamos a dar uma importância maior às redes sociais. E tem também a função da ocupação dos jovens, pois eles são mais afeitos a este novo ambiente. São os jovens hoje em dia que movem o mercado de trabalho e o progresso. E é esse público que está alavancando nossa participação nas redes. Acho fundamental esse trabalho nas redes sociais.

**E quais são suas políticas para a população jovem recém-saída das escolas e das universidades?** Nós vamos estar com o governo voltado para esse eleitor. Será o governo da oportunidade, do primeiro emprego. Vamos proporcionar acesso à universidade e ajudar na conquista do primeiro emprego. É uma população que tem algo a mais pela nossa cidade, mas nunca teve oportunidade, até porque ninguém nunca se preocupou com isso.

**As regiões mais afastadas, como Xerém, Santa Cruz da Serra e Imbariê, sentem-se preteridas em relação ao centro de Caxias em matéria de serviços e infraestrutura. Quais são suas políticas para essas regiões?** Nós vamos criar uma subprefeitura para atender ao 4º Distrito, que é a região planta e colhe, vamos criar estrutura para dar sustentação à produção de lá e a mesma ser toda absorvida pela prefeitura. Vamos levar asfalto e saneamento para as demais regiões e reforçar os centros comerciais dessas áreas, que são fortes economicamente.

**O senhor pretende manter a parceria com o Estado para administrar o Hospital de Saracuruna?** Não pretendo manter, até porque o prefeito acabou com os serviços emergenciais no hospital. Colocou um monte de gente que não tem nada a ver com saúde lá. Com o dinheiro que se gasta lá, eu vou incrementar o Moacyr do Carmo, reabrir a emergência, criar um núcleo de atendimento ao idoso e à mulher e fazer obras de melhorias. Os postos básicos e as unidades básicas irão funcionar 24 horas.

**Quais são suas propostas para a área de segurança pública no município?** Vamos criar o Proeis municipal, vamos pegar verba e contratar os policiais inativos e juntar com a Guarda Municipal, que será desarmada, e colocar para patrulhar entradas e saídas da cidade. Vamos pedir ao governador para aumentar o quantitativo de policiais militares no município. Ressalto que sou contra o armamento da Guarda Municipal. Não podemos cair na asneira desse atual prefeito, que pegou armas obsoletas para armar uma Guarda que não está preparada.

**Quais as suas propostas para a área de educação?** Temos que valorizar as escolas públicas. Se você reformar escolas, não equipar devidamente, não pagar servidores, já começa mal, por isso os resultados em Duque de Caxias são Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) baixo e evasão escolar. Tivemos a pior escola do estado. Educação não foi prioridade nesse governo. Atrasou salário dos professores e pensionistas. No nosso governo, a educação será valorizada como deve.

### MARCELO DINO (PSL)

► **O nome do senhor esteve envolvido na suspeita do uso de laranjas na campanha do PSL, em 2018.** Eu fui processado? Tem processo? Fui condenado? Falaram de 50 reais. Eu tenho documentos assinados pelo rapaz. Eu pedi para o meu advogado para pegar a conversa até o final. O rapaz fala que a cada cem panfletos que ele distribuía, ganhava R\$ 50. Aquilo na realidade foi uma simulação que fizeram, onde colocaram o garoto que realmente prestou um serviço voluntário e eu tenho documentos sobre isso. Tanto é que até hoje não respondo nada.

**O senhor apoiou o governador afastado Wilson Witzel (PSC) nas eleições de 2018, esteve próximo dele nos primeiros meses de mandato, mas se afastou e votou pelo impeachment. Por quê?** Eu ajudei o Witzel, mas votei nas duas vezes a favor do impeachment, primeiro para aceitar e depois para dar continuidade. E fui o único deputado elogiado por ele, mesmo marretando, pois era o único que estava fiscalizando os hospitais.

**O senhor é do partido pelo qual o presidente Jair Bolsonaro se elegeu em 2018, mas que depois abandonou. Agora sem legenda, ele apoia o atual prefeito, Washington Reis (MDB). O senhor espera conseguir parte dos votos bolsonaristas?** O voto bolsonarista é o voto de pessoas que escolhem a transparência e a lisura do candidato. Me desculpe o prefeito, mas quem tem essa postura sou eu. O povo está observando e vendo o que é melhor. Não vale tanto a questão de apoio, porque se fosse assim Eduardo Paes (DEM) teria ganhado a última eleição para governador, era o grande favorito.

**Como avalia o governo Bolsonaro até agora?** Precisa acertar algumas coisas, todo governo tem coisas boas e coisas ruins. Mas vem se destacando em relação aos governos passados. Não há denúncias de desvios de verbas nem nada do tipo. Lisura e transparências são coisas que eu prezo muito.

**Como o senhor avalia a atual gestão da Prefeitura de Duque de Caxias?** A cidade está sofrida, es-



### ‘Vamos armar a Guarda e aumentar o seu efetivo’

quecida, abandonada pelo poder público. Aqui tem pessoas que movimentam o nosso país, trabalhadores. E nós vamos valorizar essas pessoas, trazer dignidade. Duque de Caxias perde verba federal por não ter projetos. O Ministério Público Federal está investigando Duque de Caxias pelas verbas direcionadas do fundo de saúde. O nome do atual prefeito foi citado três vezes e ele disse: “Só três?”. Eu teria vergonha de falar isso.

**Quais as propostas do senhor para melhorar a infraestrutura do município?** Precisamos fazer a diferença neste aspecto. Estamos mapeando a cidade para montar uma equipe técnica para cuidar da infraestrutura municipal. Nos últimos anos as coisas têm sido feitas em Caxias sem planejamento. Esse elefante branco desse viaduto do Gramacho é um exemplo. Aumentou o índice de acidentes, não tem passagem de pedestres. Uma coisa horrível, que custou R\$

11 milhões ao município. Vamos ter um olhar diferenciado com as regiões periféricas e rurais também, melhorando as estradas e o saneamento básico.

**Como o senhor acha que a gestão do município se portou na pandemia?** Faltou gestão, alguém que tivesse coragem. É óbvio que a economia precisa girar, mas não tínhamos alguém que falasse com a população, que fizesse campanha, que dialogasse com os empresários. Nossa cidade é a terceira maior população do estado, mas a segunda em mortes por Covid, à frente de São Gonçalo, que é uma cidade que não tem recurso, que não tem dinheiro e passa dificuldades. Eu tive Covid e tratei no Adão Pereira Nunes e enfrentei a fila. Enquanto o prefeito correu para um hospital particular da Zona Sul do Rio.

**Quais suas propostas para a saúde? O senhor pretende manter o convênio com o Estado para administrar o Hospital de Saracuruna?** Temos que trabalhar com prevenção, dar qualidade de vida para a população. Saracuruna era um hospi-

tal de referência que se perdeu pela incompetência do governador Wilson Witzel e o prefeito se aproveitou. Só que ele tirou gente que realmente trabalhava para substituir por pessoas que não sabem nem colher sangue. Meu pensamento é voltar Saracuruna para o estado. Como deputado estadual, tenho que lutar para que lá volte a ser referência, mas como prefeito, minha prioridade será o Moacyr do Carmo, porque ele é o hospital do caxiense.

**Quais as suas políticas para a segurança pública?** Eu sou policial reformado, então, segurança pública é a minha praia e a do meu vice (Wendell Oliveira do Nascimento, também do PSL). Essa é uma questão de ações. Dependentes químicos, por exemplo, precisamos de políticas de recuperação. É iluminação, é cortar o mato, é tapar o buraco. Vamos armar a Guarda, aumentar o efetivo e criar a Guarda Presente. A indicação do Caxias Presente é minha como deputado, vamos aumentar o efetivo também por meio de parceria com a Polícia Militar, que também será responsável pelo treinamento da Guarda armada.